

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Vanessa Maia Barbosa de Paiva

<https://lattes.cnpq.br/0527994640217992>

<https://orcid.org/0000-0002-8441-0378>

Doutorado em Educação/UFES-ES (Currículo, Cultura e Formação de Educadores), Mestrado em Comunicação - Uff/RJ (Comunicação, Imagem e Informação) (UFES). Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ-RJ (2017) com o tema Territórios, telas, subjetividades e protagonismos juvenis: audiovisuais produzidas nas ocupações das escolas públicas do Rio de Janeiro. Pós-doutorado (2023) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura UFRJ/RJ (ECO-Pós) Linha Mídia e Mediações Socioculturais com o tema: O Jornalista diante da Morte. Possui interesse em pesquisar e produzir conhecimento a partir das interseções entre as áreas da Literatura, Imagem, Memória e Comunicação e suas interdisciplinaridades a partir de diferentes aportes teóricos. Também se interessa por estudar narrativas documentais e audiovisuais. Também pesquisa literaturas não-hegemônicas a partir das questões de gênero, com ênfase nos feminismos plurais. Estuda (auto)etnografias. Tem publicado e orientado trabalhos sobre interseccionalidades, sexualidades dissidentes, minorias, memórias, imagens e saberes silenciados.

Projetos de Pesquisa:

1 - LITERATURA MÍDIAS MEMÓRIAS DO COTIDIANO EM UMA SOCIEDADE CONECTADA.

O projeto parte dos ensinamentos de Roger Chartier (1998/2001) e de Michel de Certeau (1994) que atentam para os fenômenos de consumos e práticas culturais das pessoas aos bens simbólicos. Segundo estes autores estas seriam estratégias de sobrevivência aos endereçamentos contidos nos artefatos culturais. A pesquisa se ocupa da compreensão dos modos de ler e ver, de contar e saber que estão sendo postos em funcionamento quando ocorre uma literatura transmídia, que seria a maneira como o conteúdo sai das páginas dos livros e ocupa outros suportes e/ou espaços, sobretudo com o avanço das séries baseadas em livros nos serviços de streaming. Outro ponto de interesse da pesquisa seria a de saber quais são as subjetividades que estão sendo engendradas pelos conteúdos que estão sendo consumidos. Este estudo entende que a literatura que se apresenta também em outros suportes apresenta agenciamentos coletivos de enunciação (DELEUZE, 1996) que podem produzir subjetividades outras e nos despertar para a importância de determinadas lutas sociais, tais como a luta contra o racismo, a homofobia, o machismo, a transfobia, dentre tantas fundamentais. Assim sendo, tem também como foco o trabalho com a literatura de ativismo ou de minorias (feministas, queer, subúrbios, favelas, etc.) para estudar a maneira como esses processos de subjetivação estão sendo produzidos e transportados das páginas dos livros para as ficções seriadas e conseqüentemente, para a as formações de noções de ser e estar no mundo. Entende-se que toda pesquisa ou empreendimento de conhecimento, segundo Paul Riccoeur (2007) deve ter preocupações públicas, profissionais e pessoais, uma vez que a narrativa e a experiência com o tempo estão sempre se enfrentando no impasse sobre a memória (2007, p. 17). A memória então teria esse vínculo com a narrativa e a história, sendo imprescindível que trabalhem por uma política de uma justa memória, como defende Riccoeur (2007). Orientandos no Projeto: Mestranda PROMEL/UFSJ, Linha Literatura e Memória Cultural Isadora Alté, com a pesquisa A obra Salvar o Fogo e o ofício das benzedoras do Vale do Jequitinhonha.